

EDITORIAL

Fernanda Lemos*

Mandrágora sempre fora conhecida no meio acadêmico e dos movimentos sociais como uma publicação feminista preocupada com as questões relacionadas às mulheres, suas lutas, conquistas e dificuldades de inserção, tanto no campo social quanto no campo religioso.

Na verdade, essa proposta nunca mudou. Ainda somos o mesmo grupo de estudos que, preocupado com a discussão das temáticas ligadas às questões de gênero e religião, conta com a colaboração de homens e mulheres da academia para sua ousada e desafiante produção anual.

Não poderíamos deixar de reconhecer nessa edição, a valiosíssima contribuição de homens e mulheres que aceitaram a difícil e árdua tarefa hermenêutica de revisão das traduções. Agradecemos aos professores Archibald Mulford Woodruff e James Reaves Farris, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, pela prontidão ao convite; e as alunas Monika Ottermann (doutoranda da Metodista) e Luzmila Quezada (doutoranda EST) pelo apoio ao Grupo de Estudos de Gênero e Religião Mandrágora/Netmal.

A edição n. 12 de *Mandrágora* discorre sobre uma temática provocadora e pertinente dentro dos estudos de gênero e religião: a questão das masculinidades.

Provocadora, porque nos desafia a refletirmos – homens e mulheres – sobre um outro quase nunca explorado pela observação empírica. Um outro que de tão legítimo se tornou essencial e natural à existência “do homem” (leia-se humanidade!). Um outro que tem a realidade diferente da minha, que sou mulher e tenho vivido o que significa simbólica e materialmente pertencer a esse gênero. Um outro que se vê emaranhado em meio a crises e ressignificações sociais, econômicas e políticas. Um outro que não sou eu, mas que está relacionado a mim.

Pertinente, porque ainda temos poucas publicações – em perspectiva de gênero – sobre a temática da masculinidade e sua relação com a religião. E porque

* Mestre e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Metodista de São Paulo. Membro, desde 2001, do Grupo de Pesquisa de Gênero e Religião Mandrágora/Netmal desse mesmo programa. Atualmente, membro efetivo da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e estagiária do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo.

o advento da modernidade trouxe consigo inúmeras crises que abalaram radicalmente o ideal hegemônico da masculinidade. As identidades são deslocadas e ressignificadas a todo momento. Esse "novo homem" estaria em crise na modernidade. No que essa crise tem alterado, de fato, as relações de gênero? E qual a função da religião nessa nova configuração de gênero? É o que tentaremos vislumbrar nessa edição de *Mandrágora*!

Queremos, nesse delicioso coquetel de textos sobre "gênero, religião e masculinidadeS", mais que conquistar novos leitores e agradar assíduos amigos. Pretendemos provocar teoricamente homens e mulheres, desafiando-os quanto à reflexão, em diversos campos, sobre essa temática pouco analisada nas ciências empíricas e ainda pouco discutida nos estudos de gênero.

Vale ressaltar que o conhecimento das mulheres vai além dos estudos de mulheres. Observar a história das mulheres condiciona-nos a analisar incontestavelmente a história dos homens. Afinal, nossa proposta teórica é de gênero!